

## **ERA VARGAS: UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO PIAUIENSE**

### **CÉLIA CAMELO DE SOUSA**

Professora da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Campus Dom José Vasquez Dias, mestra em educação, Pedagoga e faz parte do Núcleo História e Memória da Educação – UFC. E-mail: celitapedagoga@hotmail.com

### **RAIANE PEREIRA DE SOUSA**

Acadêmica do curso de Pedagogia da UESPI, monitora da disciplina Fundamentos Antropológico da Educação e licenciada em Biologia. E-mail: raianebiolog@hotmail.com

### **ALBA PATRÍCIA PASSOS DE SOUSA**

Professora da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e Universidade Federal do Piauí (UFPI). Pedagoga. E-mail: alba2patricia@yahoo.com.br

## **Introdução**

O presente artigo tem o objetivo de investigar a educação piauiense no período em que o presidente Getúlio Vargas governou o Brasil. Neste sentido, sabemos que houve várias modificações em seu governo desde as leis trabalhistas, na saúde e na educação. Na década de 1930 tivemos a implantação do ministério da educação e saúde; leis educacionais; reformas educacionais e outros.

Sabemos que a educação no Brasil foi marcada por muitos acontecimentos e também no Piauí, pois esse estado por ser da região nordeste esteve a mercê das autoridades governamentais, que visava outros interesses e deixava a educação fragilizada, tornando assim, um estado com elevado índice de analfabetos. Neste momento da história tivemos alguns educadores na luta pela educação pública livre e aberta, destacando Anísio Teixeira que havia conhecido o educador norte americano Jonh Dewey e havia trazido de sua viagem pela Europa sua filosofia. Para nortear o estudo indagamos: Como foi a educação piauiense no governo de Vargas? De modo específico: 1- Contextualizamos a educação na Era Vargas; 2- Identificamos as ações educacionais no Piauí no governo Vargas.

Quanto a metodologia do artigo valorizamos uma pesquisa qualitativa, pois estudamos os sujeitos envolvidos. Ainda, utiliza-

mos uma pesquisa bibliográfica, em que destacamos como autores: Hilsdorf (2007); Mendes (2012) e Paiva (2003).

A autora Hilsdorf aborda em seu livro “História da educação brasileira: leituras” um estudo sobre a educação no Brasil, desde a catequese até os dias atuais; Mendes em sua obra “ História da educação piauiense”, faz uma revisitação da história da educação dos jesuítas até a nova república; Paiva, aborda a história da educação de jovens e adultos no Brasil.

O artigo está dividido em dois momentos: primeiramente abordam o contexto histórico da educação na Era Vargas. No segundo momento destacamos as ações educacionais no governo Vargas no estado do Piauí.

Percebemos que a educação piauiense teve uma forte influencia da elite da época, em que passou ter a maior participação na educação e que passou ter influencia da educação tecnicista. Ainda, a educação desse estado teve uma forte influencia do curso de direito que passou ser implantado neste período. No fim do governo Vargas houve um aumento no número de escolas, consequentemente o número de alunos matriculados.

### **Era Vargas e Educação**

Sabemos que a educação foi algo difícil em ser desenvolvida no Brasil, devido os interesses dos governantes, que viam como segundo plano a educação. Neste sentido, a educação brasileira no período Vargas esteve fragilizada, pois uma minoria tinha o privilégio de estudar.

O poder naquele momento encontrava centralizado no governo, que possuía o interesse nas indústrias. Ainda, tinha como característica o autoritarismo, centralismo, nacionalismo, modernização e o intervencionismo. Estas características implicaram na educação, pois havia representantes para centralizar o ensino, no campo nacionalista os currículos passaram a valorizar a história,

geografia, costumes do Brasil e criaram órgãos<sup>1</sup> para desenvolver o ensino brasileiro.

Houve outras modificações na educação, pois havia neste momento intelectuais preocupados em modificar a realidade do país e com isso, realizaram manifestações para que todos recebessem uma educação formal. Neste momento um grupo de intelectuais criaram o manifesto comunista<sup>2</sup> em 1932, em que destacou no texto uma educação de qualidade para todos.

O grupo era composto pelos seguintes educadores: Fernando de Azevedo, Lourenço Filho e Anísio Teixeira que preocuparam com uma educação voltada em modificar o ensino tradicional, pois com a Escola Nova havia o interesse em renovar o ensino. Esses intelectuais propuseram: “uma escola adequada ao meio social, a escola socializada, vinculada à sociedade democrática cooperativa [...] promover o crescimento dos alunos de dentro para fora em respeito à sua personalidade [...]” (HILSDORF, 2007, p.96). Este pensamento fez com que a educação brasileira estivesse voltada para uma nova educação e que aos poucos iria adentrando nas casas das famílias.

Na mesma década o Brasil ortoga a constituição de 1937, em que destaca no artigo 129 sobre a educação, enfatizando: recursos para as instituições particulares e priorizando escolas profissionalizantes para filhos de operários. Esta Constituição veio sancionar direitos que os brasileiros lutavam e que ficou embargado durante muito tempo na história da educação. Ainda, foi neste momen-

---

<sup>1</sup> Segundo Hilsdorf (2007) foram criados: o Ministério da Educação e Saúde (1931), o Conselho Nacional de Educação (1931), a Comissão Nacional do Ensino Primário (1938), o Fundo Nacional do Ensino Primário (1942), o Inep- Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (1938), o Instituto Nacional de Estatística (1934), que deu origem ao IBGE (1938), o Instituto Nacional do Livro, o Serviço de Radiodifusão Educativa, o Ince- Instituto Nacional do Cinema Educativo, e o Spahn – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

<sup>2</sup> Nasceu de um grupo de educadores que desejavam mudar a educação brasileira na década de 1930 e que tinha como lema uma educação pública de qualidade.

to que as escolas profissionalizantes começaram a se destacar, em especial as Escolas de Aprendizes Artífices, que passaram a ser criadas a nível nacional, em que Paiva (2003, p. 122) destaca: “[...] No plano educacional, difusão do ensino técnico-profissional, como meio de preparação de mão-de-obra qualificada para a indústria e o comércio”.

O Brasil teve neste período uma educação que estava em transformação, pois havia poucas escolas, o número de analfabetos eram alto e uma política educacional que desejava mudanças. Pensar o Brasil nas décadas de 1930 e 1940 é revisitar sua história da educação, possibilitando uma nova história. Ao assumir o governo Vargas:

Incluía em seu programa de ‘reconstrução nacional’ a ‘difusão intensiva do ensino público, principalmente técnico-profissional, estabelecendo para isso um sistema de estímulos e colaboração direta com os Estados’, conforme os termos da plataforma da Aliança Liberal, com efeito, o governo toma a iniciativa da construção dos Liceus Industriais nos Estados, reforma o ensino comercial e Industrial... (PAIVA, 2003, p. 123-124).

Neste ensino técnico prevaleceu no currículo a disciplina de desenho, em que Rui Barbosa acreditava ser indispensável. Com a Reforma Francisco Campos (1931) “[...] contemplado com três aulas semanais na 1ª e 2ª séries e duas aulas na 3ª, 4ª e 5ª séries do ciclo fundamental [...]” (SOUZA, 2008, p.160), destacava também que a mesma tinha que articular com as demais disciplinas, ou seja, Geografia, História, Ciências Físicas e Naturais e Matemática. Acentuou as mudanças no sistema educacional como: mudar o currículo das escolas, presença obrigatória dos alunos e realizar uma avaliação mais eficaz para os discentes.

O sistema secundário em 1942 teve outra reforma educacional chamada Capanema, em que abordou uma formação humanista, destacando ainda, a consciência patriótica, em que atendeu o

grupo de conservadores. Neste sentido, podemos destacar os privilégios da educação no estado piauiense, este que será mencionado no próximo item. Entretanto, iremos mencionar um pouco como desenvolveu a educação no Piauí e suas ações educacionais, em que será mencionado na Era Vargas.

### **A educação piauiense no governo Getúlio Vargas**

O nosso país na década de 1930 vive momentos conturbados na educação e no Piauí a realidade não era diferente, veio a ganhar mais atenção a partir das medidas impostas pelo ministro Francisco Campos, permitindo assim maior preocupação com a educação por parte dos governantes. Mesmo assim a educação era voltada principalmente para a classe privilegiada e a classe desfavorecida dificilmente tinha o privilégio de estudar.

O início da educação no Piauí foi conquistada por intermédio da criação do ministério da educação, através dos decretos e normas para o ensino secundário e com incentivo de Landri sales que visava uma nova organização do estado:

[...] por determinações vindas da capital federal Rio de Janeiro e intervenção do capitão Landri Sales (interventor), foi iniciada a tentativa de uma organização no estado com relação à educação, visto que esses esforços foram no sentido de construção de estabelecimentos ligados ao ensino como escolas, e criação do conselho estadual de educação (SOUSA, CERQUEIRA, 2012, p. 3).

Notavelmente com uma nova visão de transformar o processo educacional é que a educação piauiense iniciou seus avanços, principalmente com a implantação de novas instituições para preparar mão de obra barata no sentido de suprir as necessidades no mercado de trabalho. Não foi apenas pensando em ofertar educação para todos, porém o intuito era de posteriormente ter resultados com esses investimentos.

Mediante o decreto n.º 1.358, de 2 de março de 1932, em que consentiu os planos de programa e orientações metodológicas da Escola Normal Oficial, para então analisar o ensino público no governo de Getúlio Vargas. Assim “constata-se o teor da interferência do Estado na educação. Pois, nesse documento, encontram-se dispostas a distribuição de todas as disciplinas e as metodologias que deveriam ser adotadas a cada ano no ensino daquela instituição. Dentre as modificações e inovações, encontrava-se a entrada da História do Piauí no currículo da instituição” (FARIAS, 2013 p. 6). No entanto, este documento foi de suma importância visto que ele permitiu a compreensão da história de seu próprio estado (Piauí), valorizando sua cultura e fornecendo fontes de informações referentes ao Piauí.

Ainda nas palavras de Farias (2013, p.7) “No que concerne à entrada dessa disciplina no currículo, de um lado, se encontravam as dificuldades metodológicas, do outro, havia o orgulho de um passado considerado admirável, principalmente nos primeiros tempos de existência da política do estado”.

Nessa época abordar a história do Piauí no currículo era trabalhar algo novo, mesmo fazendo parte da nossa cultura existem conteúdos desconhecidos que necessitam ser reconhecidos e trabalhados em diversas maneiras para tal compreensão de nossa realidade.

No estado do Piauí o interventor Federal, Capitão Landry Sales Gonçalves por meio do decreto Lei nº 1. 438, de 31 de 1933, estabeleceu a mais importante reforma educacional do período do governo Vargas. Enfatizando o que estabeleceu esse decreto Mendes (2012, p.178-179) menciona que: “para o magistério público ficou estabelecido uma carreira classificada em “entrâncias”, com direitos e deveres aos professores; definiu uma estrutura organizacional do ensino em esferas de competências: estadual, municipal e particular, atribuindo responsabilidade a cada uma delas; todos os estabelecimentos particulares de ensino só poderiam funcionar

com prévio registro no departamento de educação, observando todos os preceitos estabelecidos no Decreto e nos regimentos já publicados que norteavam a educação no estado”.

A década de 1930 a nível estadual mostra que o número de instituições escolares e cargos públicos aumentaram no sentido de vistoriar o ensino dessa época. Pois há registros em jornal do Piauí de unidades escolares que participaram desse crescimento em Teresina, como por exemplo: o grupo Escolar José Lopes, Antonino Freire, Matias Olímpio, Barão de Gurgueia, Demóstenes Avelino e Epitácio Pessoa (FARIAS, 2013).

Segundo Mendes (2012) a reforma educacional (decreto Lei nº 1.438, de 31 de 1933) teve mais atenção ao ensino primário, na qual estava dividido em quatro tipos de escolas: singulares, nucleares, agrupadas e grupos escolares. No tocante a cada uma dessas escolas tem-se um objetivo, pois as escolas singulares tinha apenas um professor para turmas multiseriadas, sendo no mínimo 30 alunos com período de duração de três anos; as nucleares tinha que alfabetizar rapidamente os alunos, tinha caráter temporário e permitia no mínimo 25 alunos por turma; as agrupadas pareciam com as singulares, porém agrupavam no máximo três escolas singulares; os grupos escolares agrupavam até quatro turmas no mesmo prédio e seguia as normas da escola modelo, Escola Normal de Teresina. Quanto ao conteúdo que era ensinado estão: “leitura e escrita, historia sumaria do Piauí e do Brasil, Geografia geral, e coreografia do Piauí, Aritmética, calculo e noções de geometria, noções de higiene e caligrafia, canto, desenho, urbanidade e ginástica, trabalhos manuais, noções de agricultura e pecuária. Em destaque nos grupos escolares o currículo era complementado com educação literária, educação cívica, noções de moral e cívica, matemática e rudimentos de ciências físicas e naturais” (MENDES, 2012, p.179).

No tocante a essas reformas no estado do Piauí, as mesmas permaneceram durante o governo de Getúlio Vargas. E para as-

segurar as instituições que funcionavam a serviço da educação, à manutenção ficou a cargo do estado por meio da arrecadação dos recursos dos municípios piauiense.

Um avanço importante no estado foi a implantação do ensino superior pela necessidade que se fazia urgente na época, assim foi instalada a faculdade de direito, em “14 de abril de 1931, no antigo prédio da Assembleia Legislativa do Estado. O funcionamento dessa unidade de ensino contou com o decisivo apoio da elite social e intelectual do Estado” (MENDES, 2012, p. 184).

A faculdade de Direito foi um do marco na história da educação do Piauí no governo de Getúlio Vargas, porém esta instituição era privilegio da classe social alta. Por necessidade de ocupar vagas no mercado de trabalho do estado a primeira formação de direito aconteceu em 1935 onde os bacharéis ocuparam cargos importantes.

Os encontros de educação que acontecia a nível nacional era base para desenvolver os demais estados, assim o Piauí por meio desses encontros inovava o campo da educação, fazendo com que realizasse debates referentes aos assuntos tratado nos encontros e assim buscar soluções para os problemas locais e incentivando os intelectuais para organizarem conferências no meio pedagógico local (FARIAS, 2013, p. 8).

Conforme Farias (2013, p. 9) a década de 1940, “após uma trajetória de rupturas e constantes transformações, fizeram-se sentir no Piauí as consequências do empenho da intervenção do estado na educação”. Isso é devido às modificações no ensino durante a década passada (1930), porém a década de 1940 inicia com a presença de uma nova reforma presente no ensino do Brasil, a Reforma Capanema de 1942.

Durante o governo de Vargas houve modificações no campo da política, da educação e sociedade do nosso estado:

O período que Vargas passou no poder, sua política de capacitação e formação de mão-de-obra para suprir o Brasil no seu momento inicial de industrialização, e que foi investido

em educação, auxilia o Piauí em seu processo de organização educacional, tanto na capital Teresina como no resto do estado. Terminando a “Era Vargas” no Estado do Piauí, o balanço geral da educação era o seguinte: 403 escolas isoladas; 40 reunidas e 42 grupos escolares. Nota-se o relativo progresso com relação ao estado anterior que se encontrava a educação. (SOUSA; CERQUEIRA, 2012, p. 6).

O Período da década de 1930 a 1940 em que Vargas estava no poder houve transformações em relação às décadas passadas, seu governo estava preocupado em atender a demanda do mercado de trabalho e assim passou a investir na educação. O Piauí também fazia parte desse planejamento e organizou o campo educacional mediante as normas vigentes neste período. Ao fim de seu governo observou-se o aumento do número de escolas, consequentemente o número de alunos matriculados. No entanto, isso não significa que a educação estava em boas condições nesse período, porém era passada a sociedade como algo pronto e acabado.

Assim podemos dizer que a educação no Piauí bem como em outros estados brasileiros não atingiu um avanço no que se refere a uma educação para todos na era Vargas, somente após o início dos anos de 1950, como representa a citação abaixo:

Portanto, a partir da década de 50, as classes menos favorecidas tiveram acesso ao sistema de educação destinado às elites e ocorreu uma massificação dos cursos secundários, nas modalidades dos cursos clássicos e científicos até então reservados àquelas pessoas que se destinavam ao ensino superior. Enfim, ocorreu uma corrida acelerada das massas populares para alcançarem os benefícios da educação, que passou a ser naturalmente uma aspiração de toda a população.(FARIAS, 2013, p. 11).

A chegada dessa década representa significativamente um avanço no que diz respeito a educação para todos, inserindo as pessoas de classe baixa para que possam desfrutarem dos benefícios

que a educação proporcionam, garantindo que por meios dos estudos melhores condições de vida.

### **Considerações**

Ao falar de educação piauiense é necessário elucidar que o nosso país na década de 1930 vivia momentos conturbados, um golpe político, liderado por Getúlio Vargas, inaugurando uma nova etapa da história brasileira, modificações no cenário político, mas sem mudanças no contexto socioeconômico do país. No Piauí, os fatos ocorridos representaram um reflexo do movimento nacional, ou seja, não houve a participação da população, uma parcela da elite da época aproveitou da nova realidade para promoverem um verdadeiro “toma cargo”. No que diz respeito ao contexto educacional, as mudanças ocorreram, vale ressaltar que na década de 20 iniciou uma corrente educacional escola nova, Anísio Teixeira entra em contato com as ideias de John Dewey, que postulava um ensino voltado mais para o aluno e a ideia de escola pública para todos.

Em 1930 a 1940 a educação, seja em nível nacional ou piauiense voltou-se para um ensino tecnicista, capacitar mão de obra humana para o mercado de trabalho. Várias reformas foram feitas com o intuito de transformar o sistema de ensino brasileiro. No Piauí tivemos currículo modificado e metodologias que deveriam ser adotadas a cada ano no ensino daquela instituição. Dentre as modificações tivemos a entrada da disciplina História do Piauí que até hoje ainda encontramos escolas que os alunos não conhecem a história do seu próprio estado. Um avanço importante no estado e que não podemos deixar de destacar foi à implantação do ensino superior a faculdade de direito, em “14 de abril de 1931 criada pela necessidade que se fazia na época, mas voltada para uma elite do estado do Piauí.

No fim do governo Vargas observamos um aumento no número de escolas, conseqüentemente o número de alunos matricula-

dos. No entanto, isso não significava que a educação estava em boas condições nesse período, porém era passada a sociedade como algo pronto e acabado. Portanto podemos perceber que a escola sempre reproduziu uma educação de dominação, voltada para os interesses dos proprietários de terras ou dono de indústrias.

### Referências bibliográficas

BRASIL. **Constituição brasileira de 10 de novembro de 1937**. Brasília: Senado Federal, 1999.

FARIAS, Vanessa Soares Negreiros. **As transformações na educação piauiense na era Vargas**. XXVII Simpósio Nacional de História: conhecimento e diálogo social, Natal: RN, 2013.

MENDES, Francisco Iweltman Vasconcelos. **História da Educação Piauiense**. Sobral: EGUS, 2012.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da Educação Brasileira: leituras**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 2003.

SOUSA, Joao Carlos Araujo de; CERQUEIRA, Maria Dalva Fontenele. **O desenvolvimento estrutural educacional no Piauí durante a era Vargas (1930-1945)**. IV FIPED, Fórum Internacional de Pedagogia, Parnaíba:PI. Campina Grande: Realize editora, 2012.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da Organização do Trabalho Escolar e do Currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2008.